

LEAGP – LERA – LEMVI – LEAC -- LEAS

PÁGINAS

LEAGP

TEMA: DOENÇAS DO NEURÔNIO MOTOR DOS EQUINOS:
RELATOS DOS PRIMEIROS CASOS NA AMÉRICA DO SUL

LERA

TEMA: IATF EM PORCAS

LEMVI

TEMA: MEDICINA INTEGRATIVA EM ANIMAIS MARINHOS





DOENÇAS DO NEURÔNIO MOTOR DOS EQUINOS: RELATOS DOS PRIMEIROS CASOS NA AMÉRICA DO SUL

Cummings et al nos Estados Unidos relataram doenças neurológicas que acometem equinos, chamada de Doença do neurônio motor dos equinos. Recentemente, foram reconhecidos, nos Estados Unidos, 67 casos confirmados e alguns outros suspeitos na Inglaterra. Essa doença é caracterizada, patologicamente, por uma degeneração dos neurônios localizados na medula espinhal e de alguns núcleos motores do tronco cerebral dos equídeos. Os sinais clínicos apresentados são atrofia muscular progressiva e fraqueza intensa, que são as mesmas encontradas na esclerose lateral amiotrófica, que acomete o ser humano.

Para a investigação da doença, foram utilizados 6 animais, apresentando sinais, como: atrofia e fraqueza muscular. Eles foram encaminhados para a FMVZ (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia), da UNESP de Botucatu, onde foram realizados os exames clínico geral, neurológico e complementares. Os exames complementares constituíram-se da determinação da aspartato-aminotransferase (AST) e creatinoquinase (CK) séricas, pelo "kit" comercial CELM, e proteína líquórica

pelo método do ácido tricloroacético. Dos 6 equinos, 2 tiveram morte espontânea e os outros 4 foram submetidos à eutanásia.

Manifestação dos sinais clínicos

A manifestação dos sinais clínicos foi variável conforme o estágio de evolução da doença. A fase inicial caracterizou-se por fasciculados musculares leves, mais evidentes na região da escápula e membros posteriores, que se tornavam acentuadas após exercícios, evoluindo para tremores musculares. Alguns animais apresentavam hiperestesia ao toque, principalmente, da musculatura cervical e escapular. A frequente alternância de apoio dos membros posteriores, bem como o seu deslocamento cranial e dos membros anteriores caudalmente, foi observada em todos os animais acometidos. Os sinais desenvolveram-se em um período de um a vários meses, com emagrecimento progressivo, apesar de o apetite variar de normal a voraz em alguns casos. Apresentou-se, assim, um processo de atrofia muscular generalizada e conseqüente fraqueza, caracterizada no exame clínico neurológico pelo arrastar das pinças dos membros posteriores, hipometria, incapacidade de erguer a cabeça, sudorese excessiva após exercício mínimo e episódios intermitentes de decúbito esternal e lateral. A atrofia foi mais acentuada nos grupos musculares da região lombar, membros posteriores, na região do

pescoço e da escápula. Os equinos, frequentemente, adotavam atitude de decúbito esternal e lateral por longos períodos, aumentando, progressivamente, a dificuldade do animal em manter-se em estação, permanecendo em decúbito lateral até a morte espontânea ou eutanásia. Nenhum dos 6 animais apresentava envolvimento encefálico, uma vez que possuíam estado mental normal e ausência de alterações dos nervos cranianos.

Conclusão

A determinação dos diagnósticos diferenciais da doença do neurônio motor dos equinos inclui afecções que apresentam sinais clínicos de lesão de medula espinhal e/ou sistema muscular. Dentre elas, a mieloencefalopatia degenerativa, a mieloencefalite protozoária, a encefalomielite e as mieloencefalopatias virais (raiva e herpes vírus equino) também podem acometer os neurônios motores da medula espinhal. Entretanto, o envolvimento destes neurônios na doença do neurônio motor difere tanto clínica com o anatomopatologicamente daquele encontrado nestas doenças. Clinicamente, a maioria das afecções medulares em equinos manifesta-se com déficits proprioceptivos. Na doença do neurônio motor dos equinos, as deficiências proprioceptivas estão ausentes, diferenciando-a destas outras afecções medulares.

Autoria:

Nicole Suemi Doy
Brilhante Molina

Edição e revisão:

Diogo Gaubeur de Camargo CRMV/SP:
24.387

LERA

IATF EM PORCAS

Introdução

A técnica de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) é extremamente eficaz nos programas reprodutivos quando bem realizada e, de fato, é uma ferramenta de auxílio na suinocultura brasileira. Afinal, as fêmeas suínas podem ser induzidas aos seus respectivosaios, possibilitando a inseminação de várias fêmeas por vez, assim, otimizando e concentrando os partos de forma planejada (ULGUIM, 2014).

Um dos protocolos mais utilizados para controle da ovulação das fêmeas suínas é o combinado de eCG (gonadotrofina coriônica equina) para estimular o crescimento folicular e o hCG (gonadotrofina coriônica humana) para induzir a ovulação. No que se refere aos produtos que possuem ação semelhante ao LH endógeno, como hCG e o pLH, além de análogos do GnRH (hormônio liberador de gonadotrofina), também é utilizado na sequência do eCG, permitindo a predição do momento da ovulação e promovendo a realização da IATF no período estabelecido para atingir a máxima fecundação. Estudos apontam que a maioria das fêmeas ovula, aproximadamente, 38 horas após a aplicação. (LIMA, 2018).

Discussão

A combinação de 400 UI de eCG com 200 UI de hCG mostrou-se eficiente na redução do intervalo-desmame-cio. Em porcas, pode ser utilizado eCG (600-1000UI) e, em um período de 72 a 80 horas depois, pLH (5mg) ou GnRH (50ug), podendo realizar a inseminação 24 horas após o protocolo escolhido (MOREIRA, 2005).

Para verificar o cio das matrizes, passa-se com o cachaço na frente das baias, nas horas mais frescas do dia, uma vez pela manhã; sendo outra à tarde (alternando os machos). O macho é levado até as matrizes para que a inseminação ocorra na presença dele, pois isso estimula a receptividade das fêmeas. Os profissionais certificam-se, então, se as porcas expõem reflexo positivo de tolerância do homem (RTH), na presença do macho, para confirmação do período de estro. Para inserir a pipeta, na vulva da matriz é usado o lubrificante não-espermicida. O frasco contendo o sêmen deve ser acoplado na extremidade do cateter. A inoculação deve durar de 5 a 10 minutos e o material utilizado é descartado.

Vantagens

O melhoramento genético do plantel e a redução dos custos com reprodutores são duas grandes vantagens de realizar IATF na suinocultura, sem mencionar a eficiência em campo, pensando em cobrir muitas fêmeas de uma só vez, sendo cio induzido ou não, é o controle de doenças transmissíveis pela monta natural (GONÇALVES, 2008).

Desvantagens

A necessidade de uma equipe capacitada para a coleta, análise e

conservação do sêmen e inseminação. Caso a técnica não seja bem empregada, pode ocasionar lesões nas matrizes. Comparado ao uso da IAT (inseminação, artificial tradicional), o índice de prenhez das matrizes e o número de leitões paridos são mais baixos utilizando o protocolo de IATF, por conta de perdas em fertilidade e prolificidade, além de ser pouco utilizada em leitões. Os custos vão se basear em algumas variáveis: material de consumo, mão de obra, custos dos machos, das instalações, custos financeiros, fixos e amortização de valores investidos, dependendo das necessidades de demanda (GONÇALVES, 2008).

Conclusão

No que tange aos protocolos de sincronização e indução de ovulação das porcas, o método de aplicação de eCG no momento do desmame dos leitões ou 24h após, pode promover crescimento folicular suficiente para ocorrência do estro após 4 dias. O uso de eCG, associado a outro indutor de ovulação, tornaria dispensável o manejo de detecção de estro nas porcas desmamadas.

Autoria:

Sofia Ranucci Piana

Edição e revisão:

Rafael Silva Cipriano



LEMVI

MEDICINA INTEGRATIVA EM ANIMAIS MARINHOS

Introdução

A medicina veterinária integrativa é responsável por abranger diversas técnicas de tratamento não pertencentes - porém, concomitante - às convencionais, como: acupuntura, fitoterapia, homeopatia, uso de florais, reiki, theta healing, laser terapia, dietoterapia, medicina quântica, aromaterapia e ozonioterapia.

Animais marinhos são todos aqueles que vivem, principalmente ou exclusivamente, no mar. No decorrer dos avanços da medicina veterinária, técnicas integrativas vêm sendo aplicadas para o auxílio no tratamento destes animais, sendo as mais utilizadas: ozonioterapia, acupuntura e laserterapia.

Tratamentos

A ozonioterapia é uma técnica na qual utiliza-se o gás de ozônio, formado por moléculas de oxigênio para fins medicinais. Importante destacar que, nesta técnica, o paciente nunca correrá o risco de reação anafilática, pois o ozônio é um componente que o próprio organismo reconhece. É responsável por ativar e melhorar o metabolismo celular, aumentando a perfusão e a oxigenação tecidual. Além de trabalhar em várias vias para um efeito analgésico - muito importante em casos de reabilitação.

Ademais, devido aos altos índices de casos de tartarugas marinhas atendidas por ferimentos causados por ações antrópicas, como redes de pescas ou anzóis, a ozonioterapia se torna extremamente viável por sua

função de potencialização da cicatrização, que acelera a produção de colágeno e fibroblastos, além de sua ação antimicrobiana, que atua de forma direta no microrganismo em questão, por oxidação. Nos casos das tartarugas e aves, é mais utilizada a via cloacal para este tratamento. Outro fator vantajoso é que, devido ao metabolismo lento dos répteis, a ozonioterapia é de extrema importância para acelerar o tempo de cicatrização destes animais. Entretanto, seu uso também é recomendado para aves (como pinguins e gaivotas), que possuem um rápido metabolismo, pois esses animais costumam sofrer de impactos por lixo, e o tratamento com ozônios os auxiliará em inflamações intestinais para prevenir sepse, além de seu uso como colírio ozonizado em casos de úlcera de córnea.

A acupuntura é um método pertencente à medicina tradicional chinesa, e este utiliza-se de agulhas que são inseridas em pontos específicos no paciente afim de tratá-lo.

É muito comum nos EUA, o resgate de pinguins em situação de hipotermia devido às correntes muito frias do mar. Nestes casos, a acupuntura é utilizada para aumentar o fluxo sanguíneo do animal, controlar sua temperatura e estimular seu apetite, além de casos para o controle da dor, modulação dos sistemas imune e endócrino, auxílio da circulação sanguínea local e sistêmica. Em adição, a acupuntura age em respostas inflamatórias, e na

cicatrização, seu efeito mais conhecido é o de analgesia, importantíssimos para os animais com problemas osteomusculares (muito comum em pinguins), como: artrite, artrose, displasia coxofemoral, ruptura de ligamento, e problemas nervosos encefálicos.

Por motivos de recentes avanços na acupuntura veterinária, é de extrema importância que o profissional veterinário que irá utilizar essas técnicas para com pacientes selvagens saiba muito bem sobre a anatomia do animal, para poder avaliar e identificar os pontos corretos da acupuntura, pouco explorada ainda nesta área. Também deve-se medir os níveis de estresse - tanto das agulhas quanto da contenção - para que o animal não sofra no momento da aplicação do tratamento. A título de curiosidade, os animais de vida selvagem costumam responder de forma muito mais rápida do que os pertencentes aos aquários.

A laserterapia é um tratamento com feixe magnético direcionado a uma área do corpo para fins medicinais. Seus efeitos abrangem grande importância para casos de lesões de pele e fraturas de carapaça, além de atuar em casos de osteomielite, artrite, melhorando a condição articular. Pode, também, ser utilizada em feridas, pois

auxilia na vasodilatação, melhorando o processo de cicatrização e nutrição tecidual em animais vítimas de ações antrópicas ou de predação. Este método é muito utilizado para tratar lesões em golfinhos, principalmente, nos que vivem em aquários.

Conclusão

A medicina veterinária integrativa e as técnicas que a compõe são de suma importância dentro da área de animais marinhos, pois são menos invasivas e com alta efetividade, permitindo menores níveis de estresse ao animal tratado. Além disso, ainda há muito o que explorar e estudar nesta área para que haja melhor desenvolvimento de profissionais capacitados para aplicar cada técnica em cada paciente atendido.

Autoria:

Marcela Santos Nascimento

Edição e Revisão:

Jamila Cristina Baptistella

